



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA NOVA PROPOSTA METODOLÓGICA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA FRANCISCO DE ASSIS - EFA1¹

Marcos Vessozi Maggio², Eduarda Virginia Burckardt³.

¹ 1 Projeto Educacional piloto desenvolvido no Centro de Educação Básica Francisco de Assis;

² Professor licenciado em Educação Física do Centro de Educação Básica Francisco de Assis, Acadêmico do bacharelado do Curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI; marcos.maggio@unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI, professora de Educação Física do Centro de Educação Básica Francisco; eduarda.burckardt@unijui.edu.br

Introdução

Atividades no meio líquido são consideradas muito importante desde os séculos passados, tendo relevância no meio social e cultural. De acordo com Morés (2011, p. 120) “desde a antiguidade, o homem observa a importância da natação em sua vida, na Grécia, Platão prescreveu na sua lei 689 a célebre frase “Todo cidadão educado é aquele que sabe ler e nadar”.

Como sabemos nos desenvolvemos em terra firme, sendo que nos adaptamos durante toda a vida nesse meio. A fase de desenvolvimento da criança consiste em uma fase de descoberta com a necessidade de explorar qualquer tipo de meio diferente, com o intuito de conhecer novas possibilidades. De acordo com Arribas (2002) a criança quando em contato com a água encontra um meio que lhe proporciona prazer, com isso a utilização das atividades aquáticas nas aulas de Educação Física permite aos profissionais da área aproveitar este gosto da criança para provocar novos desafios à mesma, apropriando-se de todas as manifestações para enriquecer o esquema corporal.

Para as crianças que já apresentam fundamentos de familiarização com o meio aquático, a abordagem em aulas é voltada a proporcionar novos estímulos. De acordo com Amaro e Moruço (2010) a inserção neste nível não é compatível com os comportamentos típicos do inadaptado. Estes ainda afirmam que nesse nível o trabalho deve ser voltado a posição hidrodinâmica fundamental, trabalhar a expiração, ritmo respiratório, desenvolver os sistemas propulsivos e as rotações.

Podemos dizer que as atividades aquáticas exercem um papel importante na formação dos alunos, auxiliando-os na aquisição da habilidades motoras, no desenvolvimento da aprendizagem cognitiva e ainda ensina ao mesmos a identificar e repetir limites. Sendo assim, este estudo buscou analisar as possibilidades da inserção das atividades aquáticas no plano de estudos da Educação Física do Centro de Educação Básica Francisco de Assis. A proposta se baseou em estudar e compreender uma





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

proposta pedagógica voltada ao ensino lúdico das atividades aquáticas, proporcionado aos alunos momentos de aprendizagem que se dessem brincando.

Metodologia

A referida pesquisa é classificada como exploratória, e como procedimentos técnicos de coleta de dados utilizou-se o estudo de campo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado à entrevista com o intuito de obter informações sobre determinado assunto. Também foi utilizado diário de campo para registrar o desenvolvimento e êxito das atividades propostas, auxiliado por registros fotográficos.

A pesquisa foi aplicada a duas turmas da referida escola, quarto ano do ensino fundamental, composta por vinte alunos, com faixa etária entre 09 e 10 anos, e terceiro ano do ensino médio, composta por treze alunos, com idades entre 14 e 18 anos de idade. As respectivas aulas foram desenvolvidas na Sociedade Recreativa de Ijuí.

O primeiro passo foi uma análise de desejos dos alunos em participarem de aulas de atividades aquáticas no componente de Educação Física. Neste momento buscamos analisar se alguns desses alunos já tinham vivenciado alguma proposta semelhante durante sua vida escolar, como também, avaliar o nível de interesse dos mesmos relacionado a presente proposta. Após esta constatação, passamos a para o planejamento das unidades didáticas, com ênfase em um trabalho lúdico, utilizando jogos e brincadeiras como ferramentas para o desenvolvimento das aulas.

O dados foram analisados de forma qualitativa, buscando obter resultados relacionados a satisfação dos alunos em integrar-se a proposta bem como verificar se o elemento lúdico como norteador do trabalho auxilia para essa integração e ainda possibilita o desenvolvimento dos objetivos propostos.

Resultado e discussão

Dos 33 alunos participantes da pesquisa, evidenciou que a maioria dos alunos nunca havia participado de atividades aquáticas na escola, e ainda todos apresentavam um interesse muito grande relacionado a essa prática. Os alunos quando questionados sobre a inserção do elemento lúdico a essas aulas, mostraram-se favoráveis, ficando muito claro a satisfação dos mesmos com a presente proposta.

Vários pesquisadores tiveram a tarefa de contextualizar o lúdico, como a exemplo de Brougère (1998), Roza (1999), Schwartz (1998) e Aberastury (1992), e o que parece ser consenso entre eles é de que o lúdico é algo essencial para o desenvolvimento de uma atividade com também a satisfação pela mesma. Nessa perspectiva quando utilizarmos o lúdico como norteador de uma proposta metodológica nas aulas de atividades aquáticas, devemos ter clareza que esta abordagem deve ser voltada a alcançar as aprendizagens essenciais enfatizando o desenvolvimento globalizado do ser humano. De acordo com Freire e Schwartz (2005) “O lúdico nas aulas de natação motiva a relação





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

pedagógica, subentendendo-se que nessa relação existe um adulto que pode se permitir brincar com o aluno por meio da fantasia, da música, das histórias contadas, das dramatizações e dos jogos cooperativos”.

Constatamos na referida proposta que a abordagem lúdica se mostrou eficaz, na fase de adaptação. Isso porque os alunos através das brincadeiras vão se familiarizando com o meio, colocando seu foco de atenção no êxito da atividade proposta, ao contrário de enfatizar possíveis medos. De acordo com Arribas (2002, p. 123), “pouco a pouco, ao ver que vai dominando um meio que no início lhe era estranho, sentira toda sorte de satisfações que indubitavelmente a estimularão a continuar experimentando”.

Também podemos verificar que o elemento lúdico, não possibilita enfatizar objetivos específicos, mas sim atende uma demanda em um universo de movimentos que surgem ao longo do processo. Le Boulch apud Masud, Corrêa (2004, p.51), trata em sua obra A Educação pelo movimento, que “é importante o adulto propor um vasto leque de situações afim de que a criança tenha de descobrir ajustamentos diversos, confrontando-se globalmente a essas situações”.

Referente à atuação docente ao adotar uma abordagem lúdica, constatamos que o professor deve inserir-se no contexto como participante. Isso de forma que ao mesmo tempo em que seja o mediador, também seja uma referência, estando aberto a trocas e ampliando a capacidade de imaginação e improvisação das crianças. Masud e Corrêa (2004), afirma que não devemos frear o processo de forma que espere resposta prontas dos alunos, estruturadas em algo pré-definido, portanto, devemos aumentar as possibilidades de criação dos mesmos, levando em conta a individualidade durante o desenvolvimento, e não considerar apenas possíveis erros, mas sim transformá-los em conhecimento.

Conclusão

Com base nos resultados obtidos no referido estudo podemos concluir que as atividades aquáticas nas aulas de Educação Física proporcionam um leque de possibilidades ao processo de ensino aprendizagem. As atividades no meio líquido possibilita aos alunos experimentar novos movimentos, obtendo assim desenvolvimento físico, deparando-se com novas formas de relacionamento, brincando na água, adquirindo autonomia no meio aquático.

Tratando sobre a abordagem lúdica para o desenvolvimento das aulas, verificamos que a utilização desse elemento é muito eficaz para alcançar os objetivos propostos. No entanto, não podemos deixar de enfatizar que devemos ganhar as aprendizagens necessárias através das brincadeiras proporcionando a flexibilidade e a capacidade de inventar e improvisar durante o processo.

Sendo assim, durante a aula de Educação Física com atividades no meio líquido, nós professores somos responsáveis por criar o ambiente lúdico e motivador para o aluno, ações essas que são





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

intrínsecas ao bom desenvolvimento da aula. As reações dos alunos se dão pelas ações dos professores, portanto, devemos utilizar das brincadeiras para alcançarmos os objetivos da proposta, visando uma construção que estabelece uma sequência, ultrapassando possíveis limitadores presente.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas; Educação Física; Escola.

Referências Bibliográficas

- ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- AMARO, N. M. P. MOROUÇO, P. G. F. Proposta sequencial de conteúdos para a adaptação ao meio aquático. Revista Digital: Buenos Aires, n. 140, 2010.
- BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CORRÊA, C. R. F. Natação na idade escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- FREIRE, M.; SCHWARTZ, G. M. O papel do elemento lúdico nas aulas de natação. Revista Digital: Buenos Aires, v. 10, n. 86, 2005.
- LLEIXÀ ARRIBAS, T. A educação física de 3 a 8 anos. Trad. Fátima Murad, 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORÉS, G. Atividades aquáticas na Educação Física escolar: uma abordagem pedagógica. Interdisciplinar: Revista eletrônica da Univar, n. 7, p. 120-125, 2011.
- ROZA, E. S. Quando brincar é dizer: a experiência psicanalítica na infância. Contra capa, 1999.
- SCHWARTZ, G. M. O processo educacional em jogo: algumas reflexões sobre a sublimação do lúdico. Licere: Belo Horizonte, n. 1, p. 66-76, set. 1998.